

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

SAUDAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA À UNIÃO SOVIÉTICA E AO CAMARADA STÁLINE

AO PASSAR O 25.º ANIVERSÁRIO DA GLORIOSA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.) ENVIÀ AO CAMARADA STÁLINE A SEGUINTE SAUDAÇÃO:

Querido camarada Stáline: os povos soviéticos comemoram este ano o 25.º aniversário da gloriosa Revolução de Outubro no meio duma luta heróica pela liberdade da sua Pátria Socialista, que é a pátria de todos os «desherdados e ofendidos» da Terra. A luta dos povos soviéticos em defesa da sua Pátria é ao mesmo tempo a luta pela libertação dos povos escravizados por Hitler. Os trabalhadores e os homens honestos de todo o mundo, compreendendo que os destinos da humanidade se jogam no território soviético, voltam-se confiantes para o glorioso Exército Vermelho, para os heróis da U.R.S.S., para os bolcheviques russos e para ti, camarada Stáline, que és o seu guia e o seu chefe, que és o nosso guia e o nosso chefe.

Saudamos em ti, camarada Stáline, o continuador da obra de Lênine, que desenvolveste o marxismo-leninismo nas novas condições posteriores à Revolução de Outubro, na época da construção vitoriosa do Socialismo e da reacção fascista mundial.

Saudamos em ti, o dirigente dos povos soviéticos na sua luta contra o agressor fascista.

Saudamos em ti, o obreiro da vitória.

Saudamos em ti, o glorioso P.C. (B.) da U.R.S.S., vanguarda do proletariado da U.R.S.S. e exemplo para todos os Partidos Comunistas do mundo; o Partido que se temperou na luta contra todos os inimigos da classe operária, contra as correntes oportunistas e pequeno-burguesas no movimento operário, contra todos os desvios dentro do próprio Partido; o Partido cuja história «é a história de três revoluções».

Saudamos em ti, o glorioso Exército Vermelho, temperado nas batalhas em que expulsou do solo soviético as forças reaccionárias intervencionistas, acarinhado e fortalecido pelos desvelos e carinho da Pátria Socialista e que, agora, resiste há ano e meio com heroísmo inultrapassável à criminosa arremetida das hordas hitlerianas e das forças reaccionárias de toda a Europa.

Saudamos em ti, os homens, as mulheres e os jovens da União Soviética, os trabalhadores manuais e intelectuais da União Soviética, aqueles que em todos os campos de actividade dão o seu máximo esforço para a vitória.

Saudamos em ti, os heróicos guerrilheiros e as populações soviéticas das regiões temporariamente ocupadas que, desafiando o terror, a tortura e a morte não dão um momento de tréguas à retaguarda do inimigo.

Em ti, camarada Stáline, saudamos todos os combatentes da União Soviética em que estão fitados os olhos de todos os homens amantes da Liberdade e do Progresso, os olhos de todos os povos sangrados e escravizados por Hitler, os olhos do povo português dominado por fascistas traidores.

Ao saudar-te, nestas horas em que se decidem os destinos do movimento operário e da liberdade do mundo, nós, comunistas portugueses, manifestamos a nossa confiança e a confiança de todos os trabalhadores e homens honestos de Portugal, na vitória da U.R.S.S. e na libertação do mundo da barbárie fascista. Ao saudar-te, prometemos não poupar esforços nem sacrifícios, prometemos lutar até ao último sópro de vida para darmos a nossa contribuição para a vitória comum.

Portugal está dominado por fascistas-traidores vendidos a Hitler. Nós, comunistas portugueses, não pouparemos esforços nem sacrifícios para impedir todas as formas de auxílio do governo fascista português à Alemanha nazi e para impedir que Portugal seja arrastado para a guerra ao lado de Hitler. Portugal está ameaçado de invasão e ocupação por tropas fascistas hitlerianas. Nós, comunistas portugueses, não pouparemos esforços nem sacrifícios para impedir que o nosso país se transforme numa trincheira do fascismo agressor da U.R.S.S. e resistiremos a ocupação com todas as nossas forças.

Portugal está ameaçado de perder totalmente a sua independência. Nós, comunistas portugueses, não pouparemos esforços nem sacrifícios para tornar vitorioso o movimento de Unidade Nacional de todos os democratas e patriotas portugueses, que derrubará o fascismo, salvará a independência ameaçada e colocará Portugal ao lado da U.R.S.S. e dos povos que varrerão o fascismo da face da terra.

O povo trabalhador de Portugal está sendo condenado à fome e à miséria pela exploração desenfreada dos grandes capitalistas e senhores da terra quinta-colonistas, está condenado à fome e à miséria para que os géneros e mercadorias sigam para os bandidos hitlerianos. Nós, comunistas portugueses, não pouparemos esforços nem sacrifícios para defender os interesses dos trabalhadores portugueses e para conduzir as suas lutas até à emancipação total.

Lutando numa vasta frente nacional contra o governo de traidores fascistas, nós, comunistas portugueses, lutamos ao mesmo tempo na grande frente internacional dos povos contra o fascismo hitleriano e a reacção mundial, lutamos ao mesmo tempo para ajudar a vitória da U.R.S.S..

O glorioso Exército Vermelho, os povos soviéticos, o glorioso P.C. (B.) da U.R.S.S. e tu, camarada Stáline, que és o seu guia, ao mesmo tempo que lutam pela liberdade da Pátria Socialista, lutam pela libertação dos povos escravizados do mundo.

Glória aos combatentes soviéticos! A vitória será nossa!

O Comité Central do Partido Comunista Português (S.P.I.C.)

**MORREU
BENTO GONCALVES**

Bento Gonçalves morreu num posto de guerra: no Campo de trabalhos forçados do Tarrafal. Bento Gonçalves é um nome que o povo português não esquecerá mais e que estará sempre presente na história do nosso Partido.

Ele era o dirigente político incontestável do Partido e a figura mais prestigiada de todo o movimento antifascista. O nome de Bento Gonçalves evoca logo as mais belas qualidades de herói filho do povo: inteligência esclarecida, dedicação sem limites à causa dos trabalhadores, modéstia, honestidade. Por isso Bento Gonçalves era querido e considerado não só pelos camaradas do Partido, mas por todos os trabalhadores portugueses. Por isso não se sentia por ele apenas admiração, mas simpatia e carinho. Por isso a morte de Bento Gonçalves é profundamente sentida pelo Partido, pela classe operária, por todos os trabalhadores e antifascistas portugueses.

Mas nós, comunistas, somos homens duma tempera muito especial. A dor que nos causa a morte de Bento Gonçalves não nos abate nem nos desanima. A morte de Bento Gonçalves incita-nos a lutar com mais energia, incita-nos a intensificar em todos os campos a nossa actividade, incita-nos a lutar contra os fascistas, seus assassinos. O governo fascista de Salazar conseguiu levar a cabo o seu sinistro projecto de assassinato, conseguiu roubar-nos para sempre Bento Gonçalves. Que os fascistas não esperem perdão da nossa parte. Incapazes de vergar o seu indomável espirito de lutador, os fascistas atraíram-no, juntamente com os melhores filhos do povo português, para o «Campo de Concentração» do Tarrafal que foi criado e organizado com a premeditada intenção de assassinar lentamente os mais dedicados lutadores antifascistas. Os fascistas escolheram um lugar onde abundam as doenças mortíferas, negam tratamento conveniente aos prisioneiros doentes, dão-lhes uma alimentação de fome, obrigam-nos aos mais brutais trabalhos forçados, aplicam feroces castigos corporais. Não, não foi uma biliosa que matou Bento Gonçalves, como não foi a doença que matou muitos outros lutadores antifascistas que morreram já no Tarrafal. Foi o governo fascista que matou Bento Gonçalves, porque a biliosa e a falta de socorros médicos fazem parte dos sinistros planos do fascismo para assassinar os antifascistas presos no Tarrafal. Nós não perdoremos aos fascistas estes crimes, não lhes perdoremos o assassinio do nosso querido camarada Bento Gonçalves.

Capacitadíssimo serralheiro necessário no Arsenal de Marinha, Bento Gonçalves foi um dos primeiros dirigentes do Partido Comunista Português. Bem cedo sofreu a prisão e a deportação. Mas nada abalou a sua resolução de lutador. Uma vez libertado, voltou ao seu posto, ao posto de maior responsabilidade no Partido; Secretário Geral. Em 1925, ao voltar da U.R.S.S., onde participou no VII Congresso da Internacional Comunista, foi preso juntamente com José de Sousa e Júlio Fogaça. Das prisões do continente foi deportado para a fortaleza de Angra e daí para os trabalhos forçados do Tarrafal, onde agora morreu. Mas nem a prisão conseguiu tolher totalmente a sua acção, embora tenha privado o Partido da sua direcção esclarecida. A sua elevada moral revolucionária e a sua valiosa capacidade política permitiram-lhe exercer uma grande acção educativa entre os camaradas do cativeiro.

A sua competência profissional e a sua conduta activa impuseram-no, dentro dos trabalhos forçados na sua oficina e em toda a vida do acampamento, aos próprios carcereiros. No campo do Tarrafal, Bento Gonçalves continuou a ser o guia dos seus companheiros e um exemplo heroico de conduta revolucionária. Mas mesmo na prisão e isolado do exterior Bento Gonçalves não deixou de pensar no Partido e nas dificuldades que este ia atravessando e que lhe eram relatadas pelos camaradas deportados que iam chegando ao Tarrafal. Dá a ter dado conselhos precisos para a reorganização do Partido, conselhos a que se deve em grande parte a nova vitalidade do Partido após a grande crise que atravessou em 1940-41.

Bento Gonçalves nunca será esquecido, porque a sua vida foi um alto exemplo que todos os comunistas se devem esforçar por seguir. A melhor homenagem que podemos prestar a Bento Gonçalves é lutar com redobrada energia e dedicação até à emancipação total do proletariado português. Caiu um herói proletário. Mas fica dele um exemplo heroico. E fica o caminho que ele apontou: o caminho da luta inflexível e sem tréguas, o caminho da dedicação que não conhece outro limite senão a morte. Seguiremos resolutamente por esse caminho e nenhuma dificuldade nos afastará dela.

A "Neutralidade" de Salazar

Segundo uma notícia de há três meses (14-VII) do diário «La Hora» (1947) da Unidade Nacional da Republica Argentina, os barcos portugueses «Luz» e «Dobambau», fizeram um

RESPOSTA CAMARADA STALINE

AO JORNALISTA AMERICANO CASSIDY

Caro Sr. Cassidy:

Devido ao premente trabalho e portanto à impossibilidade de lhe conceder uma entrevista, limitar-me-ei a responder, resumidamente, por escrito, às suas perguntas.

1.ª Pergunta — Que lugar ocupa, nos cálculos feitos pela União Soviética a respeito da situação presente, a possibilidade duma Segunda Frente?

Resposta. Um lugar muito importante; pode dizer-se mesmo de primeira grandeza.

2.ª Pergunta — Em que medida é que o auxílio aliado à União Soviética tem provado ser eficaz e que é preciso fazer para o aumentar?

Resposta. Comparado com o auxílio que a União Soviética está a dar aos Aliados, atraindo sobre ela o grosso dos exércitos fascistas alemães, o auxílio dos Aliados à União Soviética tem sido, até agora, pouco eficaz. Para aumentar e melhorar esse auxílio, só se pede uma coisa: que os Aliados cumpram inteiramente e a tempo as suas obrigações.

3.ª Pergunta — O que resta da capacidade de resistência da União Soviética?

Resposta. Penso que a capacidade de a União Soviética resistir aos bandidos alemães não é inferior — se não for superior — à capacidade da Alemanha fascista ou à de qualquer outra potência agressiva que procure conquistar o domínio mundial.

Creia-me com respeito, Stalin

Ao transcrevermos estas respostas fazemo-lo para conhecimento dos antifascistas para assinalar a necessidade que há de trabalhar no sentido de que parte das nações democráticas o auxílio prometido e no tempo devido.

Escrevi para a Bombadeira Britânica, Rua de São Domingos a Lapa n.º 50 e para a dos Estados Unidos, Rua do Sacramento a Lapa n.º 3, pedindo a abertura imediata da Segunda Frente. Pela abertura da Segunda Frente! Pelo esmagamento do fascismo!

**SALVEMOS DA MORTE
Os Prisioneiros do Tarrafal**

Os antifascistas presos no campo de trabalhos forçados do Tarrafal estão ameaçados de morte. Estão-se atravessando a pior época do ano, em que as febres e as biliosas atacam os prisioneiros, enfraquecidos pelos trabalhos brutais, pela alimentação deficiente e pelos castigos cruéis. Com criminosa intenção, os carcereiros não prestam os necessários socorros médicos aos doentes. É necessário salvar da morte os antifascistas presos no Tarrafal! É necessário impedir que se consumam mais assassinatos!

Antifascistas! Homens honestos de Portugal! Arranjai remédios para os prisioneiros do Tarrafal!

Antifascistas! Homens honestos de Portugal! Escrevei às autoridades, aos representantes das nações democráticas, à imprensa nacional e estrangeira, aos indivíduos influentes, aos dirigentes sindicais, etc., protestando contra a morte de Bento Gonçalves e pedindo a intervenção no sentido de serem imediatamente organizados os socorros médicos convenientes aos prisioneiros do Tarrafal! Pela libertação imediata dos prisioneiros no Tarrafal que já cumpriram a pena ou que estão sem julgamento! Pela extinção do Campo de Morte do Tarrafal!

carregamento de salitre para os armamentos alemães.

E por estas e por outras que o bloqueio das Nações Unidas deve ser cada vez mais rigoroso. E depois venha Salazar dizer que «os ingleses alegam sem motivo os envios para a Alemanha». A causa da falta de géneros não é o bloqueio mas sim as exportações para o «eixo». Antifascistas! Informai-nos de todas as faltas de Salazar à sua «neutralidade».

Contra os fornecimentos ao «eixo»!
Por um Portugal independente e democrático!



DA DEFESA AO ATAQUE

Este é o Momento Para Intensificar a Luta Pelo Aumento de Salários

Há já alguns meses que o Partido Comunista vem denunciando através da sua imprensa o novo assalto que o fascismo salazarista pretende levar a cabo contra as massas trabalhadoras, através do aumento das horas de trabalho e dum novo desconto nos seus salários para o pseudo «abono de família».

Ao mesmo tempo que temos chamado a atenção dos trabalhadores contra o ataque fascista também lhes temos mostrado a necessidade e a possibilidade de resistirem e de lutarem pelos seus salários. Esta acção do Partido tinha de se fazer sentir. As massas trabalhadoras, acoçadas pela miséria proveniente do agravamento sempre crescente do custo de vida e incitados pela nossa acção, entraram abertamente em luta contra as leis corporativas e contra o agravamento das suas condições materiais de existência. Foram os operários da Covilhã que se lançaram em greve para o aumento dos salários; foram os pescadores do bacalhau recusando-se a assinar a matrícula; foram as peixeiras de Lisboa recusando o pagamento da licença camarária; foram os estudantes com o seu protesto contra o aumento de propinas; é agora a onda de movimentos e lutas contra o aumento das horas de trabalho e a burla do «abono de família». Se muitos dos movimentos anteriores terminaram sem que as reivindicações fôsem completamente atendidas, **MUITOS DOS MAIS RECENTES MOVIMENTOS TERMINAM COM A VITÓRIA, PARCIAL OU TOTAL DOS TRABALHADORES.** Tal foi o caso dos estivadores, carregadores e conferentes do porto de Lisboa que se recusaram a trabalhar horas extraordinárias caso lhes fôsse feito o desconto para o «abono de família». Tal foi o caso dos operários de importantes empresas, como as Construções Nacionais, Parry & Sons, C.U.F., etc., que se recusaram terminantemente a fazer horas extraordinárias se não fôsem pagas a dobrar e sem o referido desconto. Tal foi o caso dos heróicos e valentes operários da Carris de Ferro de Lisboa que, não vendo atendidas as suas justas reclamações, se lançaram na greve de braços caídos. Nas oficinas da Carris parou totalmente o trabalho e muitos carros eléctricos deixaram de circular; grande número de condutores deixou de cobrar os bilhetes. E o governo, vendo-se impotente, a pesar de cerca de 2.000 prisões que efectuou, para fazer recuar os trabalhadores da Carris, acabou por ceder e pô-los em liberdade.

Mas o fascismo não desarmou. Sentindo crescer a onda dos trabalhadores contra a miséria e a fome e temendo ver pôsto em jôgo o seu sistema governativo, lançou-se no caminho da repressão violenta, decretando a mobilização militar das empresas de serviços públicos e efectuando de novo prisões em massa. Isto veio mais que confirmar todas as previsões que o Partido Comunista fez. O fascismo não atingiu, porém, os seus objectivos. **OS OPERÁRIOS DE LISBOA E ARREDORES, REDOBRARAM A LUTA, não só pelo aumento de salários e melhoramento das suas condições de vida, como também de solidariedade para com os trabalhadores presos por motivo das greves.** E assim, os trabalhadores dos **TELEFONES, CONSTRUÇÕES NAVAIS, FÁBRICA DO SOL, LAMPADAS LUMIAR, VULCANO E COLARES, PARRY Y SONS, RENKEN, ESTIVADORES, C.U.F. DO BARBEIRO, FÁBRICA DE LOUCA DE SACAVEM, C.ª NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, TABAQUEIRA, NACIONAL DE SABÕES** e muitas outras empresas, suspenderam o trabalho.

A organização corporativa começa a desmoronar-se perante a resistência massiva dos trabalhadores. As massas trabalhadoras entram decididamente no bom caminho, resolvendo os seus problemas através de movimentos e lutas massivas. Perante esta realidade, o fascismo salazarista intensifica a repressão e a demagogia. Por um lado, faz promessas vagas às massas trabalhadoras e firma contratos colectivos-burlas com o fim de as convencer a aceitarem o aumento das horas de trabalho e o desconto para o «abono de família», ao mesmo tempo que ensina prisões em massa como no caso da Carris, Construções Navais, Parry & Sons e Companhia Nacional de Navegação.

Por outro lado, desencadeia uma nova ofensiva contra o Partido Comunista, vanguarda do proletariado português; defensor e guia de todos os explorados e oprimidos. O fascismo procura também separar o Partido das massas trabalhadoras, porque sentem que a influência do Partido cresce a cada hora, porque sentem que **AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO, DIFUNDIDAS PELO «AVANTE!», TÊM VERDADEIRO ECO NAS MASSAS, PORQUE SENTEM QUE O PARTIDO ENSINA AS MASSAS O ÚNICO CAMINHO DA VITÓRIA, O CAMINHO DA LUTA SEM TRÉGUAS CONTRA A EXPLORAÇÃO.** Com esse fim, os fascistas publicaram um jornal, o «Contra-Avante», com uma apresentação muito semelhante à do «Avante!» e em que se faz a apologia da política

de Salazar. Chega a parecer cómico ver o próprio governo senhor dum país, de grandes jornais, de todas as possibilidades técnicas, ser constrangido a imitar o nosso pequeno «Avante!», a tentar inutilmente contrabalançar a nossa influência...

E é bem esclarecedor ver os esbirros que distribuem o «Contra-Avante», fazê-lo às escondidas. Eles não temem a polícia, pois polícias são eles. O que temem é o correctivo que os trabalhadores lhes possam aplicar... Mas nem este truque, nem a demagogia, nem a ofensiva contra o Partido, nem a brutal repressão aos trabalhadores, conseguem desviar as massas do seu caminho justo: a luta. **E O FASCISMO SALAZARISTA VER-SE-A OBRIGADO A RECUAR PERANTE A PRESSÃO CRESCENTE DAS MASSAS.**

É PRECISO NÃO HAVER O MENOR DESFALECIMENTO NAS ACCOES QUE OS TRABALHADORES COMEÇARAM A EMPREENDER.

Um afrouxamento da luta seria um crime que tombaria sobre os próprios trabalhadores.

Os benefícios obtidos através da luta, só através da luta se poderão conservar. A melhoria da desesperada situação económica dos trabalhadores, só através da luta se poderá conseguir. A reintegração no trabalho dos operários despedidos só através da luta se poderá obter. A liberdade dos trabalhadores presos só através da luta será alcançada.

É necessário desmascarar e multiplicar os movimentos reivindicativos. É necessário não deixar respirar os exploradores. É necessário aproveitar o momento presente, em que o fascismo vacila, para conquistar o nosso direito ao pão. Até aqui a maioria dos movimentos têm sido movimentos de defesa da classe operária contra o agravamento das suas condições de vida; têm sido movimentos da resistência. Abrem-se agora perspectivas para que a classe operária não se limite à defensiva e passe a atacar, **EXIGINDO O MELHORAMENTO das suas condições de vida e antes de tudo, o aumento de salários.** Os trabalhadores **NÃO DEVEM ABANDONAR OS SEUS CAMARADAS** que foram presos ou despedidos em resultado da luta.

Uma pausa na luta representará certamente a perda de tudo quanto anteriormente se conseguiu: representará novas medidas de exploração e de terror. **PRECISAMOS DE PASSAR DA DEFESA AO ATAQUE; É NECESSÁRIO QUE EM TODO O PAÍS CORRA uma ONDA DE MOVIMENTOS REIVINDICATIVOS.** Em todas as fabricas, empresas, companhias, os trabalhadores devem reclamar o aumento dos salários e, caso as reclamações não sejam atendidas, lançarem-se em superiores formas de luta, seguindo os magníficos exemplos dos operários das empresas atrás mencionadas: suspendendo o trabalho no próprio lugar do trabalho.

A nossa força está na nossa união. Só unidos, camaradas, conseguiremos defender os nossos direitos. Só unidos conseguiremos vencer o salazarismo. Unidos dentro de cada fabrica, empresa ou companhia; unidos os operários e empregados de cada fabrica, empresa ou companhia com os operários e empregados das outras fabricas, empresas e companhias do país. A unidade da classe operária esboça-se forjando nas lutas contra a miséria e exploração.

Deve desde já organizar-se a resistência contra o aumento das horas de trabalho como forma definitiva. As horas extraordinárias devem ser por tempo determinado e pagas a dobrar. Não devemos consentir o menor desconto para o «abono de família». **O PATRONATO É O ESTADO QUE FAZ GUERRA!** Mas isso não basta. Não basta resistir ao **AGRAVAMENTO** das condições de vida que o fascismo quer impor aos trabalhadores através da burla do «abono de família».

É NECESSÁRIO EXIGIR EM AMPLOS MOVIMENTOS DE MASSAS, O AUMENTO DOS SALÁRIOS!

A luta contra o «abono de família», a luta pelo aumento de salários, arruma-se ao lado da luta para fazer dos sindicatos operários, verdadeiros defensores dos nossos interesses; da luta das classes camponesas, pequenos proprietários, pequenos comerciantes, pequenos industriais, intelectuais e artistas; da luta contra o encarecimento da vida e contra os fornecimentos ao «ceixo»; da luta contra a requisição dos gêneros de 1.ª necessidade; da luta pela conquista das liberdades democráticas que nos foram roubadas pelo fascismo salazarista; da luta contra os manejos quintacolonistas; da luta por um governo eleito pelo povo; da luta contra a guerra ao lado do Hitler; da luta para dar a Portugal um lugar honroso ao lado da União Soviética e das nações que combatem o fascismo.

Estas lutas são a verdadeira expressão da Unidade Nacional. Os operários portugueses, nos seus magníficos movimentos, estão mostrando o caminho para o derrubamento do fascismo.

DA MULTIPLICAÇÃO DOS PROTESTOS, DA RESISTÊNCIA, DAS GREVES, SAÍRÁ O VITORIOSO MOVIMENTO DA NAÇÃO PORTUGUESA PELO PÃO, PELA LIBERDADE E PELA INDEPENDÊNCIA.



A VERDADE SOBRE O

"IMPERIO COLONIAL PORTUGUÊS"

PORTO ALEXANDRE: — Este porto que vive unicamente da pesca que é bem remuneradora pela constante fartura de peixe, e onde a exploração ao pescador é mais escandalosa.

O pescador que vem do interior em geral por castigo pela falta de pagamento de imposto de "cubata", é durante os 3 anos de contrato explorado e sovado como qualquer besta. Já pelo frio que é um castigo severo para esta gente acostumada ao calor, já pelo exagéro de trabalho, pois o horário de trabalho é coisa que nunca se ouviu falar.

O indígena começa a trabalhar às 2 horas da manhã, hora em que vai para a faina, e conforme vão enchendo as embarcações é que regressam ao porto. Chegados ali começa a escala, lavagem e outros serviços que se prolongam geralmente até à meia noite, hora a que vão descansar, pegando novamente às 2 e assim sucessivamente. Muitos têm tentado fugir, mas, quasi todos sucumbem durante a travessia, comidos pelas feras ou mortos pela sede, pois têm de atravessar 600 quilómetros de deserto antes de chegarem às suas terras. Na época do frio morrem muitos com pneumonias, pois a única vestimenta que o patrão lhes dá são os sacos de serapilheira. Antes da guerra, andavam alguns "vestidos" com fatos feitos de cobertores de papa, mas como actualmente estão muito mais caros — devido aos fornecimentos ao «lixo» — foram substituídos por sacaria. Os lucros dos donos das fábricas de farinha de peixe, têm aumentado bastante principalmente desde o inicio da guerra; todavia a vida do indígena piorou.

Diariamente a imprensa fascista nos enche os ouvidos com a viagem do ministro das Colónias com os seus banquetes, etc. Por que não fala da exploração destes desgraçados? Que protecção têm recebido estes desgraçados do governo fascista de Salazar, pois continuam a ser explorados e espancados barbaramente pior do que animais? É este o exemplo de país cristão e colonizador de que tanto fala o salazarismo?

Enquanto se gastam milhares de contos em viagens de reclamação, como se dá agora com a do ministro das Colónias, o indígena continua a viver nu e continua a viver explorado e espancado com requintes da maior barbaridade. Em 16 anos de governo o fascismo salazarista nada mais fez do que aumentar a exploração dos povos coloniais; as viagens e conferências sobre o império só têm servido para ludibriar estes povos.

Aqui fica mais um exemplo da tão apregoada politica imperial do fascismo salazarista.

Os povos coloniais têm o mesmo interesse que os trabalhadores de Portugal; o derrubamento do governo fascista. Isto torna indissolúvel a sua aliança com as forças progressistas metropolitanas nesta luta.

Manejos dos Quintacolumnistas.

O TRANSPORTE DE VOLFRÁMEO para a Alemanha é facilitado pela P.V.D.E.. Esta policia, ao serviço da Gestapo (policia alemã), fornece guias para o transporte legal de volfrâmio, desde que os traficantes, traidores ao país, «provem que é para a Alemanha».

DOIS SOLDADOS (um natural de Penafiel e outro de Oliveira de Azemeis) que foram enviados dos Açores a Portugal com um mês de licença — da 1.ª quinzena de Agosto á 1.ª quinzena de Setembro — trouxeram correspondência diversa para officiais do continente, com a seguinte recomendação dos officiais açorianos: — «Se os ingleses vierem fiscalizar o barco e revistarem os bolsos dos passageiros, vocês rasgam as cartas e atirem-nas ao mar!» De facto, os ingleses appareceram mas não revistaram os bolsos e as cartas passaram.

É claro como água que se tratava de informações anti-aliadas e anti-nacionais em beneficio da espionagem nazi

É NECESSÁRIO DESMASCARAR todos os manejos dos quintacolumnistas e impedi-los sempre que seja possível!

Comunicai-nos todos os manejos de que tiverdes conhecimento.

Seis Doentes Expulsos dum Sanatório!

Os sanatórios existentes no nosso país são em número insufficiente, e mesmo nesses poucos que existem os doentes são tratados como criaturas indesejáveis.

Vejamos, por exemplo, o que se passa no Sanatório Marítimo da Gelfa. Os doentes ali internados sofrem de tuberculose óssea e alguns são fistulados. Pois na sua alimentação entram as sardinhas salgadas, a cabeça de porco e o toucinho reimoso guisado com feijão ou com batatas! Isto é o que pôde haver de mais contra-indicado. Medicamentos, recaleificantes, etc., não os há e o doente está, por assim dizer, desprezado, entregue a si mesmo, sem qualquer carinho da parte da Direcção do Sanatório, antes é tratado com aspereza e com brutalidade. São os doentes mais antigos que vão dando aos que chegam algumas noções sobre a maneira de tomar os banhos de sol, sobre certos cuidados que são indispensáveis e que deviam ser indicados pelo Director do Sanatório — se quizesse estar com essa maçada.

Outro problema grave para os doentes ali internados e que deu origem á sua expulsão, é o que se refere á satisfação das suas outras necessidades, tais como a aquisição de roupas, calçado, etc.. Todos os doentes ali internados são pobres, alguns eram mesmo o unico amparo das suas familias que ficaram na miséria. Estão ali internados dois ou três anos, outros, cinco ou seis, e ha-os lá até com dez anos de internamento.

Como a A.N.T. não se preocupa com este problema e não quer saber se os doentes andam sem camisa ou sem cuecas ou descalços, estes tratam de se defender arranjando aquelles objectos de qualquer maneira, fazendo sorteio de maquinas fotográficas ou de canetas de tinta permanente, cujos bilhetes passam entre pessoas conhecidas e até entre desconhecidos, que de boamente os auxiliam por se condoerem com a sua trágica situação. Mas a A.N.T. não via isso com bons olhos, via n'elles uns concorrentes na pedrinha e as ameaças eram constantes, dizendo-lhes que deixassem de fazer sorteios porque senão seriam expulsos. Das ameaças passaram á acção, e há uns tempos FORAM EXPULSOS DO SANATORIO MARITIMO DA GELFA SEIS DOENTES, por terem teimado em não quererem andar esfarrapados e descalços como é desejo da A.N.T.!

Urge portanto que se faça uma campanha a favor dos infelizes doentes do Sanatório Marítimo da Gelfa! É preciso que os doentes que foram expulsos voltem novamente para o sanatório, pois esses doentes não estavam curados e cá fora estão condenados a piorar, talvez a uma morte certa!

Escrevei uma carta ou um postal á A.N.T. — Lisboa e ao Director do Sanatório Marítimo da Gelfa — Minho, exigindo que seja mais humano para com os doentes que tem a seu cargo!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

L.V.U.	10000	Transporte	1.880000
Rostov	1.000000	Bento Gonçalves	30000
Rosa Luxemburgo	50000	Três "Av." (J.)	17000
Carlos Prestes	9000	Amigos do Marxismo	15000
D. Maria José	20000	L.	10000
Grupo Fichte	10000	Para «Avante» Semanal	500000
« Pavel	7000	« (atrasado)	250000
Campo (J.)	25000	Amigos de Macedo	17000
Stalinegrado	15000	P.Q.	20000
Frete Marche	20000	Henrique Cruz	50000
Kolkosiano	20000	Segal	30000
A Memória de Bento Gonçalves	20000	Fichte e Garantido	34000
Viasma	5000	Os Progressistas	10000
L.C.	30000	José de Sousa (A)	40000
R. (J.)	50000	José de Sousa (B)	11000
Estrelinhas	4000	Rocha	20000
Velhos Amigos	5000	Humanistas	22000
Thaelman	61000	P.P.P.	50000
Pera	10000	Abono de Família	0000
Recebemos dum Amigo 500 angolares	500000	Os Oprimidos	0000
A Transportar	1.880000	Sovietófilos	12.30
		Fogaça (A)	21000
		Total	3.548000

NOTA: — Recebemos já há alguns meses 25.000 cuja importância devia ter sido publicada sob a rubrica «Para «Avante» semanal» que não fizemos por ignorar a sua proveniência.

Recebemos 30000 de contribuição dum militante importante referente ao tempo que, por razões estranhas á sua vontade, se encontrou desligado do Partido.

Recebemos um objecto de ouro.
Recebemos dum amigo 500 angolares.